

UPM – FCI – Sistemas de Informação – Ética e Cidadania II – 02H

Nomes: Gustavo Godoy, Felipe Locci, Lucas Saito, Marcelo José Suíama, Murilo Leite, Renan Miguel, Romildo Teixeira.

O livro inicia-se abordando a pressa que temos ao realizar determinada tarefa, sendo que, na maioria das vezes o que precisamos está na nossa frente ou em nós mesmos. Vivemos a vida e muitas vezes nem reparamos que o que nela acontece. Os sentidos que acontecem tem relação com algo em nossa vida, é o caso da cartola de veludo, em que o menino toca em uma cartola imaginária (espaço vazio) e o tio Samy percebe as marcas dos dedos, sem nem o menino ter tocado, apenas pelo sentido. A obra aborda observações, contornos dos sintomas dos chamados doentes mentais, em específico, a esquizofrenia, que desperta em seus portadores sensações de ser e não ser, ou dúvidas na divisão entre o mundo real e o imaginário.

De uma maneira geral, o livro aborda o sentido da vida e o amor. A denominação da vida e do sentido nela exposta se assemelha com o tempo aparecendo cada vez mais e ocupando quase ou todo o tempo no espaço da vida. Já o amor é um tema complexo, mas que realmente é esclarecedor. O amor somente se abre aos que não tem medo de amar, aos que encaram suas dores de frente. Amor é algo que junta o que não foi feito para se juntar e atualmente estamos perdendo o sentido real de amor e compaixão.

É apresentado no livro dois tipos de crianças: as que são felizes sem saber o porque dessa felicidade mesmo passando por necessidades; e as que já se acostumaram a não fazer nada, a ficarem paradas como crianças mortas. Em nossa memória contém lembranças da nossa vida, ou seja, de tudo aquilo que nós vivemos, ouvimos e observamos. Assim, diante de algumas situações, a nossa memória automaticamente nos lembra de algumas coisas que já aconteceram. Talvez nunca consigamos mudar o mundo, mas com toda a força de vontade e inocência interior, podemos mudar nós mesmos.

Capítulo 1

- “Nada é mais velho do que o jornal de ontem”;
- O homem moderno tenta fugir das próprias “feras” que cria;
- Não adianta fugir de algo que está costurado em nossa pele;
- “Corra, companheiro, o velho mundo está atrás em você!”.

Capítulo 2

- Os sentidos se comunicam entre si;
- Diversas telas (reais ou simbólicas) das quais horas da vida se passam;
- Literatura: levar a vida a sério;
- Véus de noiva com folhas (costurar folhas caídas).

Capítulo 3

- Apenas a realidade objetivável é considerada (o real);
- A fúria de manipular a vida manifesta o desrespeito, a arrogância;
- Sintomas da esquizofrenia;
- A morte e a vida são uma única e mesma coisa.

Capítulo 4

- Existência de um muro erguido entre o mundo invisível e o mundo visível;
- Nossos sentidos nos libertam do desejo da razão;
- O sentido da vida não é hereditário;
- A vida é cheia de sentido.

Capítulo 5

- Amor;
- O amor é esclarecedor.

Capítulo 6

- Estamos esquecendo de amar;
- Além de justiça, também devemos ter compaixão.

Capítulo 7

- Tipos de crianças: as felizes e as mortas;
- A saída para essas crianças mortas, é o esporte.

Capítulo 8

- Lembranças da vida;
- Automaticamente nossa memória busca acontecimentos e sentimentos do passado;

Capítulo 9

- Realidade;
- Sonho.

Capítulo 10

- Inocência;
- Mundo interior.

Capítulo 11

- Falta de respeito com o corpo;
- Sensações do mundo físico e suas representantes no mundo das emoções;
- Corpo e alma humana = perfeição;
- "Não existe ordem material e nem espiritual, mas somente o espírito, sendo a matéria a parte que abraçamos".

Capítulo 12

- Morte e vida;
- Sem a morte a vida não tem valor.

Capítulo 13

- Nascimento e vida do ser humano;
- A vida é o início de tudo;
- Humanização;
- Morte e nascimento.

Capítulo 14

- Reflexão, quando um ser humano está do lado menos favorecido ele luta por uma condição melhor;
- Com essa mudança de lado, começa a pensar como os que ele perseguiu. ;
- Somos vítimas impotentes de um jogo demoníaco;
- Servidão a Deus.